

“O CRISTO BENEDICENTE” DE BELLINI E RAFAEL: UMA BREVE LEITURA DA PINTURA RENASCENTISTA

Fabiane Tamara Rossi¹

Neste artigo propõe-se uma leitura na pintura renascentista pelo viés de dois artistas, Giovanni Bellini e Rafael Sanzio, evidenciando suas obras cuja temática e títulos consistem em “Cristo Beneditivo” (The Blessing Christ).

Espera-se, a partir dessa comparação entre as obras de Bellini e Rafael, encontrar características em comum com o período em que elas foram produzidas (Renascimento), mas também as diferenças entre elas, buscando assim entender a poética de cada artista, procurando perceber as permanências e as rupturas de ambos os artistas para com a temática retratada.

Renascimento: uma introdução

No século XIV inicia-se um período de mudanças na Europa: a forma de organização política-econômica-social se altera aos poucos para o mercantilismo ou pré-capitalismo; há o surgimento da burguesia como detentora de capital; ocorre o acirramento do contato mercantil com a Ásia e juntamente com ele um grande fluxo de pessoas para o continente europeu.

Aliada a essas mudanças, está a transformação dos ideais humanos, na forma do humanismo, ocorrendo o “renascer” das idéias sobre a vida, sobre o corpo, sobre o social. O termo renascimento passou a ser utilizado para denominar este “renascer” artístico e científico ocorrido entre os séculos XIV e XVI, tendo como características principais a revalorização do pensamento e da arte da Antiguidade Clássica, a formação de uma cultura humanista, a racionalidade, o individualismo e o rigor científico.

¹ Graduada em História (UNIOESTE) e Artes Visuais (FACIAP/UNIPAN). Especialista em Arte-Educação pelo ESAP.

Os artistas dessa época se orientaram por ideais de perfeição, equilíbrio e graça, representados com o auxílio dos sentidos de simetria e proporção das figuras. Há a valorização do homem e da natureza, em oposição ao divino e ao sobrenatural, conceitos da Idade Média (Escolástica). Este voltar o olhar sobre si mesmo fez ressurgir também os estudos nos campos das ciências humanas, assim como o aguçamento do espírito de observação do homem e do meio em que vive (naturalismo).

Outras duas características marcantes foram o racionalismo, isto é, a convicção de que tudo poderia ser explicado pela razão do homem e pela ciência; e o individualismo, refletindo a idéia de que cada um é responsável pela condução de sua vida, em oposição ao sistema estamentário vigente na Idade Média.

Nesta época há também a alteração do “para quem” se faz arte: anteriormente a Igreja Católica configurava-se como a principal financiadora da Arte, mas, a partir do Renascimento, quem também assume esse papel de financiar o fazer artístico são os mecenas, patrocinadores da Arte, que se configuravam entre os burgueses, e em menor parte os governantes europeus e o clero. Isso significou numa crescente valorização da arte, especialmente na Península Itálica, em cidades como Veneza, Florença e Gênova, que tiveram um expressivo movimento artístico e intelectual – o que fez a Itália ser conhecida como o berço do Renascimento.

A pintura no Renascimento

A pintura deste período, apesar de possuir grandes diferenças entre a forma de expressão dos artistas (datando deste período a assinatura de obras e a evidenciação de estilos), transparece algumas características em comum que entre eles, tendo como ponto de apoio a recusa do anti-naturalismo da tradição bizantina e a redescoberta da cultura da antiguidade clássica.

Nessa época diversificaram-se as temáticas e as técnicas - aparecendo a pintura à óleo e as diferentes visões sobre aspectos formais, como a utilização das cores, composição e a perspectiva. Suas principais características são a utilização da perspectiva, a utilização do claro e escuro e o realismo.

O “Cristo Beneditente” de Bellini

Giovanni Bellini (Veneza, c. 1430-1516), pode ser considerado um renovador da escola veneziana, movendo-a para um estilo mais sensual e policromático. Pelo uso de cores claras de lenta secagem, Bellini criou sombras detalhadas, profundidade e ricos coloridos.

Porém, em primeiros trabalhos do artista pode-se perceber a forte influência da Escola de Pádua, combinando a severidade do desenho e a rigidez complexa do drapeado da Escola com sua própria sensibilidade, sentimento religioso e condição humana. Ainda utiliza-se da técnica da têmpera – a qual substituirá, em sua maturidade, pela tinta à óleo.

A obra em questão, “**Cristo Beneditente**”, data de aproximadamente 1460 e apresenta um Cristo com o desenho ainda um pouco rígido e um volume levemente definido, mas intenso quanto a expressividade que passa ao receptor/apreciador. Pode ser classificada na primeira fase do Renascimento, na qual os artistas ainda estão sob influência bizantina, mas já se preocupando com as proporções, o volume e a perspectiva nas obras.



Blessing Christ (Cristo Beneditente)

Giovanni Bellini

c. 1460

Têmpera sobre madeira, 58 x 44 cm

Museu do Louvre, Paris

O Cristo de Bellini está vestido com uma túnica branca rasgada na altura do coração, porém do lado direito. Ornamenta sua cabeça uma coroa de espinhos e raios, quase imperceptíveis, simbolizando sua santidade. Traz consigo as chagas do martírio na cruz e o machucado advindo da lança do soldado romano e da coroa de espinhos. Com a mão esquerda segura um livro ricamente encadernado (podendo significar conhecimento, sabedoria) e com a mão direita, faz um movimento como abençoando alguém. Ao fundo nota-se uma paisagem pouco definida, sendo utilizada mais como complemento da obra.

Nesta obra, pintada em têmpera e pertencente ainda a primeira fase de Bellini, chama a atenção à posição de Cristo, pois este está representado levemente virado para a direita da tela e não para o receptor/espectador, como era comumente utilizado – inclusive pelo artista. O enquadramento da figura se dá da cabeça até o início dos quadris, trazendo a imagem uma característica renascentista, visto que dá a impressão de uma aproximação com quem a vê.

Percebe-se já uma preocupação com o claro e escuro, ensaiando um volume que outras obras do pintor apresentam. A luz, quase improvisada, tende a destacar a plástica da figura em primeiro plano, dada a difusa tonalidade da paisagem de fundo. No uso das cores, a sensibilidade do artista, em perceber as diferentes nuances no céu, no rosto e no manto, predominando tons escuros e frios.

Nota-se a preocupação do artista com observação da anatomia humana, nas proporções das mãos, cabeça e tronco, e também nas veias aparentes nas mãos e braços. A expressão do rosto de Cristo é tocante, passando uma mensagem de grandiosidade, mas também de muita humanidade: o rosto de Cristo, em Bellini, transpassa a dor do momento apresentado – e apresentando também o crescente humanismo da época.

O “Cristo Beneditente” de Rafael

Rafael Sanzio nasceu em Urbino (Itália) em 1483 e faleceu aos 37 anos, no ano de 1520. É considerado um dos maiores pintores renascentistas. Em sua obra, transitou de um estilo estável na perspectiva e na composição geométrica rígida para uma maneira mais informal, natural e suave de pintar, influenciado por Michelangelo e, em grande parte por Leonardo da Vinci, do qual absorveu a estética renascentista. Um dos elementos da pintura renascentista em sua obra podem ser percebidos no claro-escuro, no contraste de luz e sombra que empregou com moderação, e o esfumado, sombreado levemente esbatido, ao invés de traços, para delinear as formas (por influência de Da Vinci).

Segundo Graça Proença (2001, p.89), “suas obras comunicam ao observador um sentimento de ordem e segurança, pois os elementos que compõem seus quadros são dispostos em espaços amplos, claros e de acordo com uma simetria equilibrada”. São pinturas nas quais destacam-se a harmonia e a regularidade das formas, e pelas quais Rafael expressava, sem muitos detalhismos, a temática por ele escolhida.



The Blessing Christ (Cristo Beneditente)
Rafael Sanzio
1502 circa
óleo sobre madeira; 30 x 25
Pinacoteca Tosio Martinengo,
Brescia

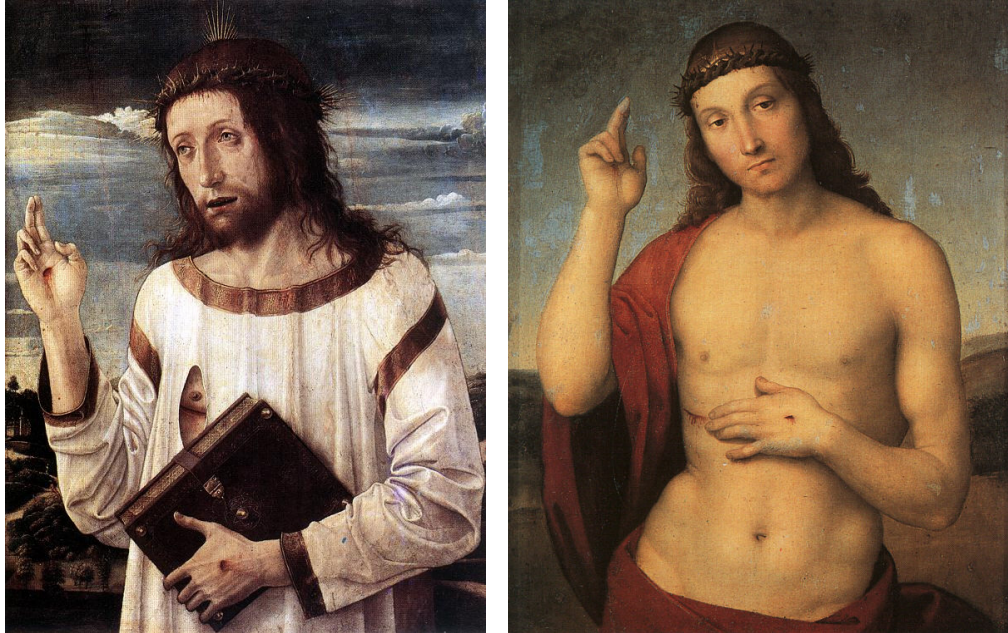
Nesta tela, datada de aproximadamente 1502, Rafael mostra-nos um Cristo diferente do que vimos em Bellini. Pertencente ao Alto renascimento, aqui o personagem tem uma expressão firme, porém serena. O sofrimento de antes já não mais aparece – ao invés dele uma altividade cativante, mas que não chega ao ponto das intocáveis imagens da Idade Média: apesar de mostrar-se superior, Cristo mostra-se também humano, evidenciado pela naturalidade e suavidade da composição.

Aqui o personagem também está enquadrado da cintura para cima, mas, ao contrário de Bellini, olha para o espectador. Ao invés da túnica, apenas um manto lindamente trabalhado envolve o corpo de Cristo e perpassa o braço direito e os quadris, deixando o abdome totalmente desnudo. As chagas e a coroa de espinhos complementam a caracterização de Cristo. O braço esquerdo de Cristo mostra as chagas enquanto o direito abençoa. A paisagem é pouco definida, esfumada – também aparecendo como um complemento da obra.

O estudo da anatomia humana pode ser claramente percebida nesta obra, através da definição da musculatura do abdome e braços. A utilização do claro-escuro, do contraste de luz e sombra e esfumado possibilitam à pintura um volume bem trabalhado (evidente realismo) e um maior destaque ao tema (em razão do contraste da figura iluminada com o fundo mais escuro). A luminosidade de Cristo é surpreendente.

As cores utilizadas por Rafael são suaves e trazem equilíbrio e harmonia para a obra, predominado cores quentes e ocre, suavizadas pelo esfumado. A forma com que Cristo está posto no quadro também transmite este equilíbrio, visto que a inclinação do quadril é compensada pela inclinação da cabeça – dando a impressão de um movimento harmônico.

Considerações Finais: Semelhanças e diferenças entre as obras



Apesar de parecerem tão diferentes, podemos perceber características em comum entre estas duas telas, que vão além da temática. Muito embora as duas tenham sido pintadas no período renascentista, apresentam as especificidades da poética de cada pintor e também do contexto em que foram feitas: uma do início do Renascimento e outra de seu ápice.

Uma característica em comum é o humanismo: apesar de consistir em uma cena religiosa, pode-se perceber a mudança do olhar dos artistas em relação ao período anterior. Em ambas as telas Cristo não aparece em uma Santidade intocável, mas com uma tocante humanidade.

Além disso, há a utilização da perspectiva, da luz e sombra e do volume – apesar de receberem tratamentos diferentes. A obra de Bellini apresenta essas características ainda em um estágio mais primário do que a obra de Rafael – talvez até pelo fato do período em que foram pintadas.

Assim também se dá o estudo da anatomia: apesar de presente em Bellini, é em Rafael que se apresenta em sua amplitude, até mesmo por ali aparecer o nu – anteriormente não utilizado para figuras sacras.

Em razão dessa diferença na composição e no tratamento da pintura faz com que a percepção da temática também varie. A obra de Bellini foi feita em uma época de descobrimentos e incertezas, na qual a estética renascentista estava ainda se firmando, talvez por isso o humanismo frágil que ela traz, em detrimento da já estabelecida estética humanista que percebemos em Rafael: um humanismo viril, intenso, porém suave do ápice renascentista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMBRICH, E. H. A História da Arte. 16 ed. Ed. LTC, 1999.

GRAÇA PROENÇA. História da Arte. São Paulo: Ática, 2001.

JANSON, H. W., JANSON, A. Iniciação à História da Arte. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

<http://www.pitoresco.com.br/universal/rafael/rafael.htm>

<http://www.pitoresco.com.br/italiana/bellini.htm>

<http://www.pitoresco.com.br/italiana/renascimento.htm>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Giovanni_Bellini

<http://www.artonline.it/opera.asp?IDOpera=125>

http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3637

<http://www.historiadaarte.com.br/renascimento.html> 11/03/2007.

<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=191> 11/03/2007

<http://paginas.terra.com.br/arte/mundoantigo/vinci/> 11/03/2007

http://www.sergiosakall.com.br/historia_arte/historia_arterenascentista.html